

«DESDE QUE TENHO OVELHAS E UMA VACA NO CURRAL, TODOS ME DÃO OS BONS DIAS».

Franklin

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



(Preço avulso: 5\$00)	N.º 739	Composição e Impressão «GRÁFICA EDITORA» Av João Ferreira da Maia, 20 Telef. 92091	RIO MAIOR	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Telef. 6 25 36	LOULÉ
ANO XXVII	16/8/1979					

Os pássaros cantam e... O País em férias

— Um artigo de —
— JOSE MANUEL MENDES —

Cá vamos, cantando e rindo. Inda que se saiba como vamos mal, inda que o desespero vá ganhando arrastais, ninguém acelera o passo. O Verão chegou, e o país entrou de férias. Mesmo com as eleições intercalares à porta. Mesmo com o V Governo a entrar pela gaiola do Poder. Mesmo com o rilhar de dentes de Sá Carneiro e da Aliança Democrática. Mesmo com as Leis da Amnistia e do Arrendamento Rural. Ainda que Eanes pareça cada vez mais só. Ainda que tudo pareça retroceder dois passos, depois de ter avançado um só. Depois de parecer evidente o regresso dos marxistas, declaradamente, à área do poder, se é que alguma vez deixaram de lá estar. Mesmo com as festinhas que os comunistas por aí andam a fazer, de terra em terra, falando mansamente

de paz, e de cooperação. Ainda que tudo isso aconteça, o País real está-se borrifando. O sol está aí. O turismo empolga as despesas, que consomem num ápice os subsídios de férias. As divisas garantem-nos mais uns meses de défice. Ninguém está para se ralar muito. Meia bola e força — é a divisa da inconsciência. Quem vier atrás que fe-

(continua na pág. 8)

O Dr. Baptista Coelho entrevistado pela «Voz de Loulé»

(Conclusão)
V. L. — Diz-se com frequência que o turista não é o único habitante de Vilamoura, que a população do Algarve tem Vilamoura à sua disposição. Não acha que o algarvio está longe de poder acompanhar a expansão turística dado o seu baixo poder de compra? Se por um lado o turista beneficia com a desvalorização do escudo, o algarvio vê diminuído o seu poder de compra...

VILAMOURA é também dos Algvios

— A sua afirmação está inteiramente correcta se a encarmos em termos globais. Sucede, no entanto, que Vilamoura, dadas as

suas características específicas de empreendimento turístico com dimensões à escala europeia e com (continua na pág. 5)

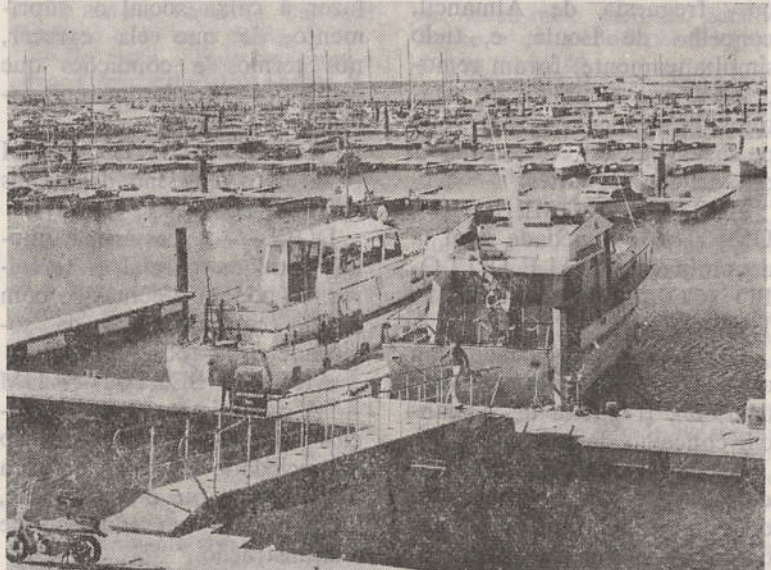
Pista de Atletismo em Vilamoura

É sempre com uma ponta de júbilo que registamos o crescimento do nosso parque desportivo. Sendo o desporto, não só um direito, como uma necessidade fundamental para o equilíbrio físico-psíquico do Homem, consideramos que devem ser postas à disposição de todos as es-

truturas fundamentais para que esse direito seja exercido. Depois da pista de Loulé, que, julgamos saber, se encontra em fase de acabamento, eis que Vilamoura arrancou também com a sua pista de Atletismo, o que sem dúvida muito vai beneficiar, não só a área de Quarteira-Vilamoura, como inclusivé, todo o desporto regional, carenciado que está de obras desta natureza.

Foi, nesta linha, que, o dia 4 de Agosto marcou a abertura à prática do atletismo, da pista de Vilamoura, disputando-se um Torneio comemorativo, numa organização conjunta da Delegação Regional da DGD, da Associação de Atletismo de Faro, do Grupo Desportivo de Vila-

(continua na pág. 5)



Pelo canal de mastros dos barcos na Marina de Vilamoura, perpassa a suave brisa do aconchego e do bem estar, possível nos tempos conturbados do século XX.

CRTA dirigida de Lisboa

Lisboa manda e o Algarve é paisagem?...

Então como é? Já voltámos ao antigamente, em que Lisboa mandava e o resto era paisagem? Então no ano do arranque daquela que é talvez, a única transformação realmente positiva desde a revolução de Abril, a descentralização administrativa, pregam-nos com uma golphada destas, naquele, que tem sido, senão o único, pelo menos

um dos poucos organismos que produziu obra que se visse, a CRTA, e que depois de estilhaçada pela artilharia das câmaras municipais, se vê agora comandada e «dirigida» de Lisboa? Uma Comissão Regional de Turismo, que deveria ser o órgão de coordenação e de representação de todas as forças vivas

(continua na pág. 3)


CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO patrocina festa de comunistas

Festa da Paz e da Cultura, foi o título festivo que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António patrocinou, e o Conselho Português para a Paz e Cooperação organizou. Tratou-se de uma iniciativa de «carácter nacional e com características internacionais», no di-

zer dos promotores, e que decorreu nos dias 4 e 5 de Agosto. Do vasto elenco de personalidades previstas, destacavam-se os pluralistas e independentes Joaquim Benite, Fernando Gusmão, Bernardo Santareno, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Granja, Almeida Carrapato, e uma extensa comissão de honra, onde não faltava o louletano Luís Filipe Madeira. Estranhou-se muito a ausência do pombo.

Partido Social Democrata, atacou recentemente, quando do debate sobre as alterações à Lei do Arrendamento Rural, as posições da maioria de esquerda PS/PCP, numa intervenção parlamentar onde denunciou as referidas alterações, que viriam a ser aprovadas, e que na prática, impossibilitam o acesso do senhorio à terra para a cultivar. Deste facto resulta que, se as terras hoje arrendadas poderiam ser em muito maior quantidade, não custa a crer que a tendência seja eventualmente para ainda diminuir. É que, caso a lei não seja equilibrada para ambas as partes, a atitude mais simples é: não arrendar! E, podendo invocar-se, por exemplo, e no caso do senhorio, que a lei de bases da Reforma Agrária prevê formular para o impedir, como o são o arrendamento

(continua na pág. 7)



Concurso Fotográfico sobre Chaminés Algarvias

Um traço de vincada personalidade artística do Algarve, pululando por sobre as casas brancas, emergindo no horizonte das telhas

COMISSÃO PRÓ-MUSEU DE LOULÉ NÃO DESANIMA

Mau grado todos os meses que já passaram desde o seu aparecimento, a Comissão Pró-Museu e Arquivo Histórico de Loulé, não tem estado inactiva, nos seus propósitos de conseguir que Loulé disponha enfim, destas es-

(continua na pág. 4)

Diferendo CRTA-Câmaras Municipais

(VER PÁGINA 10)

VALE DO LOBO (COMERCIAL) LDA.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Notário — Henrique Vaz Lacerda

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 5 de Julho de 1979, lavrada de folhas 32 a folhas 36 verso, do livro número H-19, de notas para escrituras diversas deste cartório, e após cessões de quotas operadas por esta mesma escritura, a denominação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Costain — Serviços Técnicos de Construções, Limitada» com sede em Faro, na Rua José Estêvão, número três, primeiro e segundo andares, foi alterada para «VALE DO LOBO (COMERCIAL), LIMITADA», e mudada a sede social da mesma, que passou a ser no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e, tudo simultaneamente, foram remodelados por completo os estatutos da mesma sociedade, que passaram a ser os constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade tem a denominação «VALE DO LOBO (COMERCIAL), LIMITADA».

DOIS — A sociedade tem a sua sede no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

TRÊS — A sociedade, mediante prévia deliberação do conselho de administração, poderá estabelecer sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação em quaisquer outros locais do País, desde que o considere útil aos interesses sociais.

QUATRO — A sociedade, mediante prévia deliberação do Conselho de Administração poderá também transferir a sede social para qualquer outro local do País.

ARTIGO SEGUNDO — A duração da sociedade continua por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO — UM — A sociedade tem por objecto a compra e revenda de bens e mercadorias de consumo corrente.

DOIS — A sociedade poderá dedicar-se a qualquer outra actividade quando tal for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO QUARTO — UM — O capital social é a quantia de CINQUENTA MIL ESCUDOS, estando representado pelos diversos valores do activo social sujeitos à obrigação do respectivo passivo, conforme a escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma quota de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio «Ocean Bridge N. V.» e uma quota de cinco mil escudos pertencente ao sócio «Portresort Investment N. V.».

DOIS — Só por deliberação unânime de todos os sócios poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital. Qualquer sócio, poderá, fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO — UM — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

DOIS — A cessão de quotas, total ou parcial, a terceiros, só poderá efectuar-se com prévio consentimento da sociedade e de todos os sócios.

ARTIGO SEXTO — UM — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, incumbem a um conselho de administração.

DOIS — O conselho de administração será composto por dois a sete membros, eleitos em assembleia geral por períodos de três anos e reelegíveis.

TRÊS — O conselho de administração poderá nomear, de entre os seus membros, um presidente e um vice-presidente.

QUATRO — A sociedade obriga-se:

a) — Pela assinatura do Presidente do conselho de administração;

b) — Pela assinatura do vice-presidente do conselho de administração;

c) — Pela assinatura conjunta de quaisquer dois dos seus administradores;

d) — Pela assinatura de um administrador em conjunto com um procurador com poderes especiais para o efeito;

e) — Pela assinatura de um ou mais procuradores nos termos e limites dos respectivos mandatos.

CINCO — A sociedade poderá nomear procuradores, que obrigarão a sociedade nos termos, condições e limites constantes dos respectivos mandatos.

SEIS — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SÉTIMO — As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, para as moradas constantes dos registos sociais, com antecedência não inferior a dez dias.

ARTIGO OITAVO — Os sócios que forem pessoas colectivas far-se-ão representar na sociedade, ou em qualquer cargo dela para que hajam sido eleitos, pela pessoa ou pessoas a quem a sua representação legalmente pertencer ou pela pessoa para o efeito indicada por escrito à sociedade em simples carta.

ARTIGO NONO — UM — Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

DOIS — Os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, sempre que a tal houver lugar, serão postos à disposição da assembleia geral para fins que esta tiver por convenientes.

Está de conformidade com o original, e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, doze de Julho de mil novecentos e setenta e nove.

O 3.º Ajudante,
Cremilde do Patrocínio
Anacleto

COMPRO

Grupo gerador Diesel, potência 1 KVA.

Resposta a este jornal ao n.º 55.

(2-2)

VENDEM-SE

Dois armazéns geminados, na Rua Sá de Miranda em Loulé.

Excelente para construção nova.

Informa: José Inácio Coelho — Rua da Carreira — Loulé.

VENDE-SE

Carrinha marca Saviem 3.500 quilos, caixa aberta.

Trata: Auto Mecânica do Areeiro, Estrada Goncinha — Almancil.

(3-3)

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correctamente e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica c Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

LOULÉ



SILVINO SERUCA CARPINTEIRO

Sua esposa e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

AGÊNCIA CAVACO — LOULÉ

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar em Loulé, com chave na mão.

Frente para as Ruas 5 de Outubro e Barbacã.

Contactar com Joaquim Gonçalves Cachão ou pelo Telf. 62748 — LOULÉ.

VENDE-SE

Uma casa situada na Rua Miguel Bombarda, n.º 208-2.º E.q.º no Barreiro. Tem cinco assoalhadas, cozinha, despensa, casa de banho, hall.

Tratar pelo telefone 91184 na Estação de Almancil — Algarve.

VENDE-SE

Propriedade no sítio da Renda (Lagoa de Momprolé) a 4 Km de Loulé, c/ bom arvoredo e árvores de fruta, casa de habitação, quintal e cisterna.

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 130 — Loulé.

(2-1)

VENDE-SE

Terreno c/ laranjeiras, no sítio da Várzea da Mão (Vale Judeu).

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 130 — Loulé.

(2-1)

Trespasa-se

Um talho, em Santa Bárbara de Nexe, (no sítio da Igreja), Rua de S. Brás. Com alvará.

Motivo: falecimento do proprietário.

Tratar pelo telef. 91216 — Santa Bárbara de Nexe.

(2-2)

Trespasa-se

Estabelecimento de confecção e retrozeiro.

Tratar na Praça da República, 96 - Telef. 62328 - Loulé.

(6-3)

Betoneiras - Alugam-se

Com ou sem guincho. Tratar com Aníbal Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215 r/c Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

FOGUEIROS 1.ª OPERADORES CENTRAIS

Os candidatos deverão possuir:

- Carteira de Fogueiro de 1.ª
- Curso Industrial ou equivalente
- Conhecimentos e experiência comprovados de caldeiras convencionais.

São condições de preferência

- Curso de Maquinista Naval
- Experiência em instalações de Ar Comprimido, Frio e Tratamento de Águas.

Oferece-se

- Vencimento compatível de acordo com a estrutura salarial da Empresa e da Contratação Colectiva respectiva
- Regalias sociais.

Resposta por escrito para: — Apartado n.º 52 — LOULÉ.

CAMIONETA

Vende-se uma camioneta de caixa aberta, para longo curso. De 16.000 Km. Marca Setyr. Tratar com J. Domingos de Sousa, Lda. — Almancil.

VENDEM-SE

Propriedades próximo desta vila e periferia, de boa terra de semear e abundante arvoredo. Facilidades de água e luz.

Tratar na R. Condestável D. Nuno Alvares Pereira, 3 (Largo do Chafariz) — Loulé.

DESPONTADORES

— TEIAS —

CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 885163

VENDE-SE

Propriedade com área de 8 000 m2, a 1 Km da praia de Quarteira, (junto ao Algarvesol), com casa de habitação, água e luz.

Horta com cerca de 400 árvores de fruto e boa terra de cultivo.

Local de futuro. Tratar pelo telefone 65822 — QUARTEIRA.

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

CANTINHO DA CRIANÇA

Secção de e para a Criança

REVELAÇÃO DE UM JUVENIL POETA



Paulo Jorge Miguel Leandro nasceu em Loulé, a 29 de Setembro de 1963. É filho de Daniel Ramos Leandro e de Maria Irene Pinto Miguel.

Paulo Jorge Miguel Leandro é aluno da Escola Secundária de Loulé e gosta de escrever poesia. É a sua maneira de exteriorizar os seus sentimentos, a sua posição no Mundo; de se interrogar...

Penso que o Paulo poderá vir a ser um poeta autêntico.

Aqui fica o meu incitamento, convicta de que a «esperança» tão insistentemente citada, é sinal certo de um despertar promissor.

IDÁLIA FARINHO CUSTÓDIO

EU

Eu que vivo num Mundo e não sei quem sou
Eu que vivo onde o amor é ódio
Eu que vivo onde não há esperança
Eu que vivo sem saber do que gosto
Eu que chamo, chamo e ninguém me ouve
Eu que sou amor, primavera e liberdade
Que grito um grito de Esperança...
Eu, quem sou?

Sou uma flor a nascer num dia de Primavera.
Sou o amor perdido no tempo.
Sou um náufrago do tempo.
Por hoje, agora e sempre, sou Esperança
de quem quer vencer.

Paulo Jorge Miguel Leandro
(15 anos)

POEMA

Na noite triste e louca
Senti e amei
O teu cheiro a maresia.
Oh, Mar!
A tua água verde me diz algo que sai do coração.
Do duro coração.
Por que dois sem doer
Nesta noite de lua cheia?
Amor
Dar-me-ás
Algum dia ódio
Ódio impossível, mas possível
Quando me trocas pela solidão?
Solidão, oh solidão, de palavras soltas
Soltas no vento triste do Outono!
Tu estavas. Eu encontrei-te
E amei-te.
Esquece a solidão
Amor!
Amor é a flor do Universo que tem várias pétalas
Vermelhas de Esperança.
Esperança de nos encontrarmos nos olhos
E voltarmos-nos a amar.
Tu e eu naquela praia de maresia
De Esperança
De ódio branco de Amor
Amor apenas
E só Amor
Agora e sempre amor.

Paulo Jorge Miguel Leandro
(15 anos)

NOTÍCIAS PESSOAIS

● PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a seus familiares na Cruz da Assumada (Loulé), encontra-se entre nós o sr. Manuel Lourenço Correia, nosso dedicado assinante no Canadá, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Noémia Correia e seu filho Nelson Correia.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Rosário e filhos Philip Rosário e Denny Rosário, encontra-se de visita a sua família e a passar férias em Loulé, o sr. José Francisco do Rosário, nosso dedicado assinante no Canadá.

— De visita a seus familiares em Vale Judeu, encontra-se entre nós o sr. Manuel Alferes dos Ramos, há longos anos residente na Argentina, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria de Brito Martins e irmão o sr. Joaquim Alferes Ramos, também residente na Argentina.

— A matar saudades da sua terra natal, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Adelino de Sousa Gualdino, residente no Canadá, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Farnajota Carrusca Gualdino e de seus filhos.

— De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar férias em Loulé, o nosso conterrâneo e dedicado assinante no Canadá sr. Manuel de Sousa Gualdino, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Leonila Gualdino e filhos.

— De visita a seus familiares em Vale Judeu, encontra-se entre nós o sr. Manuel Alferes dos Ramos, há longos anos residente na Argentina, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria de Brito Martins e irmão sr. Joaquim Alferes Ramos, também residente na Argentina.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Isabel Laginha e filha sr.ª D. Hélia Doce Laginha e genro sr. João Doce, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante nos U.S.A., sr. Manuel Coelho Laginha.

● CASAMENTO

Na Igreja Madre de Deus, em Lisboa, celebrou-se no passado dia 27 de Julho o auspicioso enlace matrimonial dos nossos conterrâneos sr.ª Dr.ª D. Maria Izete Romero Chagas, licenciada em Farmácia, prezada filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Emídio Chagas, proprietário da Farmácia Chagas, desta vila, e de D. Maria Izete Romero Chagas (há anos falecida), com o nosso prezado assinante e amigo sr. Eng.º João Paulo Viegas Aleixo, técnico da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, filho do sr. Manuel José Aleixo e da sr.ª D. Maria Margarida Romão Viegas Aleixo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Joaquim An-

tero Romero Magalhães e sua esposa sr.ª Dr.ª Maria Luisa Romero Magalhães e por parte do noivo o sr. Eng.º José Augusto Raimundo da Glória e esposa sr.ª D. Leonor Raimundo da Glória e o sr. Dr. António Domingos. Foi celebrante o nosso conterrâneo e prezado amigo e também amigo dos noivos sr. Padre António José Cavaco Carrilho.

O «copo de água» teve lugar no Restaurante «Espelho d'Água», após o que os noivos seguiram em viagens de núpcias para a Madeira.

Ao jovem casal e a seus pais, endereçamos os nossos parabéns, com os nossos votos de feliz vida conjugal plena de venturas.

● FALECIMENTOS

Após prolongado sofrimento, que o reteve no leito durante largos meses, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante dedicado sr. Silvino Seruca Carpinteiro, que deixou viúva a sr.ª D. Elisa da Conceição e era pessoa muito conhecida e geralmente estimada no nosso meio, pelo seu espírito franco e de grande paixão pelas coisas de Loulé.

Bairrista na verdadeira acepção da palavra, o sr. Silvino Carpinteiro vibrava entusiasticamente quando estava em causa elevar o bom nome de Loulé. Daí a razão da sua grande dedicação à Música Nova, de que foi presidente durante alguns anos e seu principal animador. As deslocações da «sua» banda a Espanha eram sempre motivo de grande alegria, por entender que assim se prestigiava a música de Loulé e as suas belas tradições.

Apesar de não ser latifundiário, nem por isso o Estado deixou de «nacionalizar» as pequenas propriedades que tinha no Alentejo e de cujos rendimentos vivia. Comentava com certo humorismo o facto de lhe ser exigido o pagamento das contribuições das terras que lhe foram roubadas.

O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

No Hospital de Faro, e após uma intervenção cirúrgica (de urgência), faleceu no passado dia 30 de Julho o sr. Casimiro Cândido dos Ramos, natural de Loulé que contava 80 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro (Marrachinho).

As famílias enlutadas as nossas condolências.

VENDE-SE

Um prédio na Av. José da Costa Mealha, c/ cave, r/c e 1.º andar, estando o r/c vago. Informa-se nesta redacção.

(4-4)

VENDE-SE

Uma propriedade na periferia da vila, perto da estrada, com bom arvoredo, casas de habitação, água e luz e boas dependências agrícolas.

Tratar com João Cabaço — Rua de Portugal — Telef. 62760 — LOULÉ.

(2-2)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —
R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

O Banco Fonsecas & Burnay tem o prazer de informar que, para facilitar as férias dos seus Clientes, está a prolongar o horário de abertura do seu balcão para COMÉRCIO DE CÂMBIOS.

Consulte a nossa Agência em
QUARTEIRA — Av. Infante de Sagres

BANCO FONSECAS & BURNAY
Mais tempo aberto para servir melhor



Serenatas de Coimbra no Algarve

Tudo já está a postos, desde a luz ao som (das principais preocupações para se tirar o maior partido dos ambientes), para os dois espectáculos que o Rocal Clube (apoiado pela Câmara de Sines, C. R. T. A. e Empreendimento de Vilamoura) oferece ao imenso público nacional e estrangeiro que presentemente enche o Algarve de ponta a ponta.

Assim, é de marcar a noite de 17 de Agosto para ir a Sines ouvir uma tradicional Serenata Monumental que o Grupo de Fados de Coimbra cantará nas Escadas da Sé Catedral de Sines, e a de 18 para ouvir uma outra Serenata, totalmente diferente e num ambiente inteiramente diverso, na imensa e belíssima Marina de Vilamoura.

Tudo portanto preparado para o encanto muito especial dado pela tradição (a renascer em pleno) do eterno fado Coimbra. Decerto que as centenas de estudantes da mais célebre Universidade Portuguesa estarão lá, e

não será sem um apeto de saudade que, mais uma vez, tal como tem acontecido nos anos anteriores, entoarão em coro a «Balada da Despedida» e gritarão juntos o célebre «efe, erre, á» dos seus tempos de Coimbra.

O convite está feito. Vale com certeza a pena ver e ouvir mais esta manifestação do departamento de animação e turismo do Rocal Clube, em pleno Agosto num Algarve único.

UM NOVO VELEIRO NO PAÍS DAS CARAVELAS

(Continuação da pág. 10)
c «Erich Borgman» foi agora arrendado à firma «Navalturis» apenas por 6 meses e portanto a título experimental, pois trata-se de um arrojado empreendimento a que só os meses de verão poderão dar alguma rentabilidade.

Vale do Lobo (Serviços), Lda.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário: — Henrique Vaz Lacerda

mitada, a qual se regerá pelos seguintes

ESTATUTOS

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 5 de Julho de 1979, lavrada de folhas 31 verso a folhas 34 verso, do livro número D-109, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade li-

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade tem a denominação «VALE DO LOBO (SERVIÇOS), LIMITADA».

DOIS — A sociedade tem a sua sede no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

TRES — A sociedade, mediante prévia deliberação do conselho de administração, poderá estabelecer sucursais, filiais ou quaisquer outras formas de representação em quaisquer outros locais do País, desde que o considere útil aos interesses sociais.

QUATRO — A sociedade, mediante prévia deliberação do conselho de administração, poderá também transferir a sede social para qualquer outro local do País.

ARTIGO SEGUNDO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se desde hoje o seu início.

ARTIGO TERCEIRO — UM — A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de manutenção e de apoio a urbanizações.

DOIS — A sociedade poderá dedicar-se a qualquer outra actividade quando tal for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO QUARTO — UM — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma quota de quarenta e cinco mil escudos, pertencente à sócia «Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Limitada» e uma quota de cinco mil escudos, pertencente à sócia «Clube de Golfe de Vale do Lobo do Algarve, Limitada».

DOIS — Só por deliberação unânime de todos os sócios poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital. Qualquer sócio, poderá, porém, fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO — UM — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

DOIS — A cessão de quotas, total ou parcial, a terceiros, só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade e de todos os sócios.

ARTIGO SEXTO — UM — A administração dos negócios sociais e a representação

da sociedade em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, incumbem a um conselho de administração.

DOIS — O conselho de administração será composto por dois a sete membros, eleitos em assembleia geral por períodos de três anos e reelegíveis.

TRES — O conselho de administração poderá nomear, de entre os seus membros, um presidente e um vice-presidente.

QUATRO — A sociedade obriga-se:

a) — Pela assinatura do presidente do conselho de administração;

b) — Pela assinatura de vice-presidente do conselho de administração;

c) — Pela assinatura conjunta de quaisquer dois dos seus administradores;

d) — Pela assinatura de um administrador em conjunto com um procurador com poderes especiais para o efeito;

e) — Pela assinatura de um ou mais procuradores nos termos e limites dos respectivos mandatos.

CINCO — A sociedade poderá nomear procuradores, que obrigarão a sociedade nos termos, condições e limites constantes dos respectivos mandatos.

SEIS — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SÉTIMO — As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios para as moradas constantes dos registos sociais, com antecedência não inferior a dez dias.

ARTIGO OITAVO — Os sócios que forem pessoas colectivas far-se-ão representar na sociedade, ou em qualquer cargo dela para que hajam sido eleitos, pela pessoa ou pessoas a quem a sua representação legalmente pertencer ou pela pessoa para o efeito indicada por escrito à sociedade em simples carta.

ARTIGO NONO — UM — Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

DOIS — Os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, sempre que a tal houver lugar, serão postas à disposição da assembleia geral para os fins que esta tiver por convenientes.

Está de conformidade com o original, e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, doze de Julho de mil novecentos e setenta e nove.

O 3.º Ajudante,
Cremilde do Patrocinio
Anacleto

COMISSÃO PRÓ-MUSEU DE LOULÉ NÃO DESANIMA

(continuação da pág. 1)

truturas culturais que constituem, uma velha ambição de muitos louletanos.

A verdade é que tudo está dependente da Câmara Municipal de Loulé, pois terá que ser este organismo a arranjar as dependências necessárias à instalação do Museu. Para tal são necessárias verbas, que já estão pedidas há algum tempo, e a verdade é que esse tem sido o problema que tem protelado uma instalação mais rápida na antiga Escola Comercial Conde de Ferreira, que necessita, como é sabido, de urgentes reparos.

Sobre este assunto, a Comissão teve uma recente reunião com o Presidente da Câmara, a quem teve ocasião de expor os seus anseios e as suas dificuldades. O Presidente da edilidade manifestou-se totalmente aberto em relação à abertura do Museu, ainda que funcionando em fases preliminares de instalações, e informou que fora concedido um subsídio para a aquisição de material espeleológico, para a secção de espeleologia da Comissão Pró-Museu, que tem desenvolvido notável actividade, bem como a secção de arqueologia que, inclusivé, está preparando trabalhos de grande interesse arqueológico sobre o concelho de Loulé, para apresentar ao Congresso Nacional de Arqueologia, que no próximo ano se realiza em Faro. Dentro deste âmbito, a Comissão tem

efectuado variadíssimas visitas, de que se destaca uma, à freguesia do Ameixial, na companhia de alguns vereadores camarários, onde foram analisados autênticos achados de valor inestimável em toda a Europa.

Como se vê, as pessoas estão interessadas. Há uma mistura de juventude e de veteranias na Comissão Pró-Museu de Loulé, mas a verdade é que o entusiasmo a todos irmana, no ideal de dotar Loulé das infra-estruturas culturais de que, incriavelmente, tão desguarnecido tem andado. Esperemos que não por muito mais tempo!

José Manuel Mendes

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar em Loulé, com chave na mão.

Frente para as Ruas 5 de Outubro e Barbacã.

Contactar com Joaquim Gonçalves Cachaço ou pelo Telf. 62748 — LOULÉ.

(4-1)

VENDE-SE

Um prédio com 3 apartamentos. Completo ou por andar, sendo o 2.º andar com chave na mão.

— Um prédio mais pequeno. Ambos os prédios ficam na Rua Bernardo Passos, em Loulé.

Informa: Manuel de Sousa Leal — Soalheira - Vilarinhos — S. Brás de Alportel.

(3-1)

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assoalhadas e a preços acessíveis, situados na Rua da Central Eléctrica.

Informa-se no local, com Manuel José Portela Neves.

(10-4)

VENDEM-SE PROPRIEDADES

1 — Sequeiro c/ arvoredado c/ cerca de 2,5 ha, confrontando com a estrada Loulé-Quarteira, sita na Franqueada.

2 — Sequeiro c/ cerca de 2 ha, sita nas Pereiras a 300 m da Estrada Nacional 125.

Ambas c/ amplas possibilidades de regadio.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

VENDE-SE

Um táxi e o respectivo alugar no Ameixial.

Informa: José Guerreiro Fernandes - Ameixial - Loulé.

(6-3)

TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de comércio, no melhor local da rua do Comércio em OLHÃO.

Tratar pelos telefones 72635 ou 72529 — OLHÃO.

APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

Vende-se um apartamento no 14.º andar da Torre Azul. Bons acabamentos.

Servido por 3 elevadores. Com chave na mão.

Tratar: telef. 62353 - Loulé.

(3-3)

O PARTIDO SOCIALISTA

— sua política e perspectiva de futuro

O Partido Socialista (P. S.) consegue, pela dialéctica do seu líder Dr. Mário Soares, proclamar-se externamente um partido político socialista democrático e não marxista, mas sim, inspirado e fundamentado nas doutrinas do socialismo democrático humanista, personalista e universalista, pelo que anti-marxista.

Internamente, tanto no seu seio como no quadrante da política nacional, orienta a sua dinâmica de execução pela «Ambiguidade» mas, tendenciosa na via marxista, notória e comprovada na «Assembleia Nacional», pela legislação apresentada e aprovada, sob prévios acordos e compromissos ditos pontuais, que mais se identificam como gerais, com o partido comunista (P. C.), marxista, leninista.

Conclui-se, que o P. S., pela voz e autoridade do seu maior dirigente, Dr. Mário Soares, altamente credenciado pela «Internacional Socialista», como seu representante, pela verbosidade e facilidade de desdobramento da sua personalidade, é um partido político, que deve a sua grandeza, fictícia, à arte do seu líder-mor e a alguns subjacentes de menor eloquência, mas também ilustrados na dissimulação pela «Ambiguidade», manifestada e utilizada como estratégia política e partidária.

Esta estratégia, porquanto mais não seja, consegue meter no mesmo pântano gente, que se deveria repelir, por antagonismo ideológico básico, mas ao contrário, aparentemente, se acomoda, sobrevivendo em vão mercê dum processo político-partidário, tanto carenciado de «idoneidade» como de «democraticidade» implicado na problemática política da «Ambiguidade» e da «Falsidade», apanágio dos dirigentes do P. S., liderados pela típica e «Falsa Personalidade» do Dr. Mário Soares.

A «Ambiguidade» e a «Falsidade», como tipos de «Personalidades» ou fórmulas de estratégia, adoptadas no processo político democrático, não têm «futuro», perante o «Novo Portugal» em ressurgimento, nem perante o «Universalismo» em ebulição respiciandecente, traduzido por já identificado, pelos contemporâneos ideólogos e investigadores científicos, que cada vez mais preocupados com os problemas, que afectam a «Humanidade», tentam desvendar a «Verdade», do «Homem» em si, como nas suas relações com os seus semelhantes, a «Natureza» e com o misterioso «Universo».

A ciência e a investigação avançam em todos os domínios, quer das relações humanas e sociais quer da técnica, não se reportando ao unicamente tradicional, nem ao que se fixa por dogmático, a objectivos e finalidades, que por ultrapassados não contam já, para o progresso, nem servem o interesse das maiorias populacionais, que se desejam progressistas, mas não utópicas, sec-

tárias, dogmáticas, anárquicas nem carismáticas mas sim libertas, conscientes e autónomas isto é, essencialmente humanistas, personalistas e universalistas, segundo a pureza das doutrinas ou concepções ideológicas em que se fundamentam.

Estas concepções aceites, pelo intrinsecamente de humano e político-social, que irradiam e infundem no espírito e no sentimento do «Homem», tem como essência a «Verdade» e não a Ambiguidade, a Falsidade ou a Agressividade, porquanto, se baseiam na aceitação e na compreensão, se centram nos contactos e comunicações pessoais, com o fim de libertar e humanizar o Homem, que continua, mesmo sob pressões e tensões doutrinárias materialistas, a se definir por um ser racional, social e político, não agressivo nem destrutivo.

As manifestações de agressividade e suas consequências, são produto duma educação falsa, emanada duma «Cultura» defeituosa, por carenciada, não oferecendo actualmente resposta às necessidades e interesses do «Homem», como ser Social e Político incontestável, por historicamente confirmado.

Em Portugal depara-se, como em todo o «Mundo», um processo de transição entre o tradicional e o inovador, sendo entre nós mais traumatizante, pelo atraso em que nos encontrávamos e pelas condições não favoráveis, criadas eventual e voluntariamente, por elementos e personagens não gratas, ao florescimento e edificação da nossa pueril «Democracia», empenhando-se pela sua corrupta e falsa personalidade, em sistemas e técnicas, que pelo de demagogia, sectário e anárquico, foram instrumentos ideais, contrapostos e dominantes ao salutar clima de promoção «democrática».

Conseguiram pela corrupção e falsidade, ilustres, ditas personalidades progressistas, lançar e arrastar o Povo e a Pátria, para uma situação trágica de falsidade, em perspectiva, ludibriando por nefastos e míseros interesses pessoais, em relação ao causado a seus compatriotas e à soberania da Pátria, com o agravante, de algumas dessas personalidades se terem transformado em súbditos de «Potências Externas», que têm como finalidade a dominância dos outros Povos pelo neocolonialismo.

Na certeza porém, que pelo espírito e pelo sentimento, verdadeiros e fiéis portugueses democratas, impôr-se-ão e, com o tempo, ultrapassarão todas as barreiras, vencendo os fatídicos animadores das acérrimas e felinas más vontades, tão sarcásticas e impunemente utilizadas contra os interesses e valores, não só dos concidadãos como da Soberania da Pátria, que renegaram mas, abusivamente dizem defender.

O P. S., a prosseguir na polí-

tica da «Ambiguidade», partirá o futuro do partido, porque os elementos de sustentação básica, forçosamente, por pouco políticos que sejam, um dia virá, se aperceberão, que estão a alimentar por engodo, um partido indefinido, que tanto se diz «democrático» e se compomete até às ilhargas, no «marxismo».

O P. S. não oferece confiança nem à sua facção marxista, materialista nem à democrática humanista, personalista, universalista pela prática do jogo dúbio, ambas fogra, descaradamente, sem consciência nem respeito pelos ideários e conceitos de cada uma das facções, que ainda por cima são antagónicas.

Os portugueses conscientes e democratas, têm vindo a assistir à constante degradação das suas condições de vida pela queda, no seio social nacional, dos valores fundamentais, vinculados à sua existência e à da Nação, pelo estrangulamento e destruição, tanto dos meios de produção como das estruturas, na esperança de melhores dias, operada por uma total viragem e remodelação, que ofereça garantias de vida e futuro, para todos os portugueses animados da boa vontade, na construção tanto do seu futuro como do da Pátria, que é, e será a sua, para sempre.

FILIFE VIEGAS

Diferendo

CRTA - Câmaras Municipais

O nosso prezado colega «A Folha de Domingo», de Faro, em número datado de 27 de Julho passado, e subordinado ao título em epígrafe, fez publicar o articulado, que, com a devida vénia reproduzimos:

«O sr. Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, Governador Civil deste Distrito, dignou-se enviar-nos uma fotocópia do ofício dirigido, no passado dia 24 de Julho, às Associações de Agentes de Viagens e de Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve e bem assim ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro.

Publicaremos, a seguir, o referido ofício.

«A propósito do diferendo que tem oposto a CRTA às Câmaras Municipais do Algarve informa-se que em 2 de Julho de 1979 foi celebrada e firmada uma nota de reunião entre o Senhor Ministro do Comércio e Turismo, o Secretário de Estado do Turismo e os Presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Silves e Albufeira, donde consta, *ipsis verbis*:

«a suspensão de actividades da CRTA, determinada pela actual Comissão Administrativa, não defende os interesses do turismo algarvio e é injustificável».

Com os melhores cumprimentos.

O Governador Civil
Júlio Filipe de Almeida Carrapato

COMENTÁRIO — Socialista por formação, o sr. Governador Civil, revela-se-nos de um humor negro a toda a prova. Depois de encabeçar a «revolta das Câmaras», e de ter sustentado uma luta de guerrilha, no sentido de levar as edilidades a suspender as remessas de dinheiro para a CRTA, o que conseguiu, a fim de conseguir paralisar a mesma por falta

Concurso Fotográfico

sobre Chaminés Algarvias

Quando arrancámos, algumas semanas atrás, com esta ideia do concurso fotográfico, nunca pensámos que ele tivesse chegado onde chegou. A ultrapassagem dos resultados e do interesse, em relação ao previsto, deixou-nos convencidos de que, para o ano, teremos que repensar em termos de outras estruturas, e de um concurso fotográfico bem a sério, que este, por quase brincadeira, foi apesar disso, um belo ensaio.

A chaminé algarvia, escolhida como tema único deste concurso, verá assim revalorizado o seu papel na fisionomia paisagística da região algarvia. A recuperação dessa tradição, será o mais belo prémio que o concurso nos poderá dar.

Relembramos, para os mais atrasados, que as regras de participação são extremamente simples:

1.º — Podem participar no concurso todas as pessoas que estiverem interessadas, indicando o nome e a morada.

2.º — Os trabalhos enviados deverão ser a cores, e com formato normalizado de 8x12 cms, com a indicação do local onde se encontram as chaminés fotografadas.

3.º — Os trabalhos deverão ser remetidos para:

Jornal «A Voz de Loulé»
Concurso Fotográfico
Rua da Carreira — LOULÉ.

4.º — O prazo de entrega dos trabalhos expira em 31 de Setembro.

5.º — Os autores dos três trabalhos mais originais e artísticos, serão premiados com reproduções fiéis em barro, das chaminés fotografadas, da autoria do artista José Batista.

I Festival de Música Popular de 22 a 30 de Setembro de 1979

MAIS DE 400 CONJUNTOS, ENTRE BANDAS, COROS, ORQUESTRAS TÍPICAS E TUNAS, JÁ INSCRITOS, REALIZARÃO REALIZAÇÃO CERCA DE 1000 ACTUAÇÕES POR TODO O PAÍS

Continua a despertar grande interesse por todo o País, a realização do I Festival de Música Popular que o INATEL leva a efeito de 22 a 30 de Setembro próximo.

A receptividade dos agrupamentos musicais populares tem excedido todas as previsões, encontrando-se já inscritos no Festival mais de 400 agrupamentos, entre Bandas, Coros, Orquestras Típicas e Tunas.

A abertura do Festival ocorrerá, em 22 de Setembro, em todas as capitais de Distrito e à mesma hora, materializando-se uma vez mais, a intenção de descentralizar concretamente todo um programa que durante toda uma semana, o INATEL está empenhado em levar a todo o País.

Ainda no que se refere aos espectáculos de abertura encontram-se já confirmadas as actuações seguintes:

Em Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro (Coro do Conservatório e Banda Artistas de Minerva), Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real.

Resultados dos Jogos Florais da Pinha 79

Foram divulgados os resultados dos Jogos Florais da Pinha 79, organizados pelos Jogos Florais António Aleixo, de Estoi, onde continua a pontuar a acção do popular professor Amílcar Quaresma, um incansável lutador pela causa literária e cultural do Algarve.

Eis os premiados:

POESIA LIVRE — 1.º, Aníbal António Nobre — Faro; 2.º, Aníbal António Nobre — Faro; 3.º, Emílio Quaresma de Almeida — Lisboa; Menção Honrosa, Emílio Quaresma de Almeida.

QUADRA — 1.º, Elisa da Conceição Silva Maçanita — Portimão; 2.º, Carlos Teixeira — Ponto; 3.º, Elisa da Conceição Maçanita

— Portimão. Menções Honrosas — Joaquim Nunes, de Estói; Aníbal António Nobre, de Faro; Carlos Teixeira, do Porto.

POESIA OBRIGADA A MOTE — 1.º, Emílio Quaresma de Almeida. 2.º, Joaquim Nunes, de Estoi.

QUADRAS DEDICADAS A PINHA — 1.º, Carlos Jorge Viegas Silva — Estoi; 2.º, Fernando Xavier Marta — Estoi; 3.º, Vitória Maria Correia — Estoi. Menções Honrosas — Armando Portada Correia Humberto Correia, Rogério Pires, Isabel Justino, Rui Estreia, Aida Cândido, Anabela Valério Rui Norte Viegas, Nilda Teixeira, Patrícia Alves (todos estes poetas — são poetas crianças da Escola Primária de Estoi).

I Jogos Florais do Sul de Portugal

Numa organização do Club Farense, vão disputar-se pela primeira vez os Jogos Florais do Sul de Portugal, a realizar em Faro, na noite de 1 de Dezembro de 1979, no Salão Nobre daquela colectividade, para a distribuição de 20 grandes troféus aos vencedores.

O Júri será constituído por Natércia Freire, Ramiro Guedes de Campos, Major Vítor Castella

e Drs. Joaquim Magalhães e Alvaro Corte.

Haverá lugar a um concerto por uma Orquestra de Câmara, com música clássica bem como se realizará um grande baile de gala. A presença dos premiados será subsidiada nas deslocações. Esperamos dentro em breve dar todos os pormenores relativos ao regulamento destes Jogos Florais.

Saiu o N.º 0 de «Informação RTI»

Datado de Julho de 1979, saiu a lume o n.º 0 do boletim Informação RTI, que se destina a servir de elemento de ligação entre os associados da Cooperativa Rádio Televisão Independente, e subordina-se inteiramente a um ideal de cooperação, que é o fundamento real do empreendimento e do combate da RTI, um «espaço aberto para uma Televisão Livre, Independente e Portuguesa como se definem os responsáveis».

Com 8 páginas, e tendo como director Henrique P. Coutinho, Informação RTI faz inserir neste

número uma entrevista com o Capitão Tomás Rosa, um artigo sobre «Televisão hoje já é amanhã», uma reportagem sobre a festa de aniversário da RTI, «Na Europa como é?» e a notícia sobre a realização de colóquios sobre Comunicação Social, promovidos pela RTI.

Ao seu director, e a todos quantos trabalham para este boletim, «A Voz de Loulé» formula votos de muitas felicidades na coragem de uma luta justa por uma informação não monolítica, não monopolística.

VILAMOURA é também dos algarvios

(continuação da pág. 1)
polos de atracção sem paralelo no Algarve, foge um pouco a essa regra.

Com efeito, temos assistido até agora a um grande afluxo de algarvios a Vilamoura marcando ponto de encontro no Centro Comercial da Marina todos os fins de semana ou nos dias feriados. Além disso, em todas as manifestações de carácter desportivo, cultural ou artístico a população do Algarve tem tido presença

O Plano Geral do empreendimento prevê locais para a realização de construções destinadas a esse fim. A Lusotur tem vindo a prestar a maior atenção a este instante problema e, para além das habitações já existentes para o pessoal que trabalha na Lusotur, em Construções Vilamoura e na Sociedade Agrícola — no próximo mês serão inauguradas mais 30 moradias — está em construção um conjunto de 100 apartamentos que constituirão a primei-

50% da sua capacidade e a maior responsabilidade desta situação deve-se a um certo receio por parte de alguns lojistas em firmarem contratos de arrendamento e à incapacidade de outros, com as chaves prontas ou em vias de acabamento, em dinamizarem a sua exploração.

Se por um lado há ainda algumas condicionantes impeditivas de uma normal exploração das lojas que vão desde a dificuldade em assegurar transporte ao pessoal empregado, por carência de carreiras públicas de ligação com os locais de residência, até ao reduzido fluxo de utentes durante a estação baixa, a Lusotur considera que a partir do momento em que todas as lojas estiverem em funcionamento normal poderá estar assegurada a rentabilidade da sua exploração, dadas as características específicas deste Centro Comercial, das quais realço a sua localização.

LUSOTUR: EXPANSÃO E DINAMISMO

V. L. — Qual a situação administrativa do Centro Comercial Marina Vilamoura?

— O Centro Comercial da Marina é propriedade da Lusotur que faz um contrato de cessão de exploração com a Imaviz, Imobiliária Aviz, S.A.R.L., empresa especializada em montar e gerir centros comerciais.

A MARINA OFERECE UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE — UM DOS MAIS COMPLETOS EQUIPAMENTOS DO CONTINENTE

Quanto a nós, o facto da Administração da Imaviz se localizar em Lisboa e o Centro existir fisicamente em Vilamoura tem impedido que, após quase dois anos de conclusão das obras de adaptação das lojas a Centro Comercial, este ainda esteja longe de um funcionamento normal.

Como referi na resposta à pergunta anterior, creio que a partir de Janeiro deste ano foram criadas as condições que permitem ultrapassar o citado receio dos lojistas e introduzir a dinâmica que a Imaviz, em conjugação connosco, se comprometeu a imprimir para abertura a curto prazo de todas as lojas e gestão global do Centro.

A DISPOSIÇÃO DOS TURISTAS, O DESPORTO, DISTRAÇÃO E O CONVÍVIO

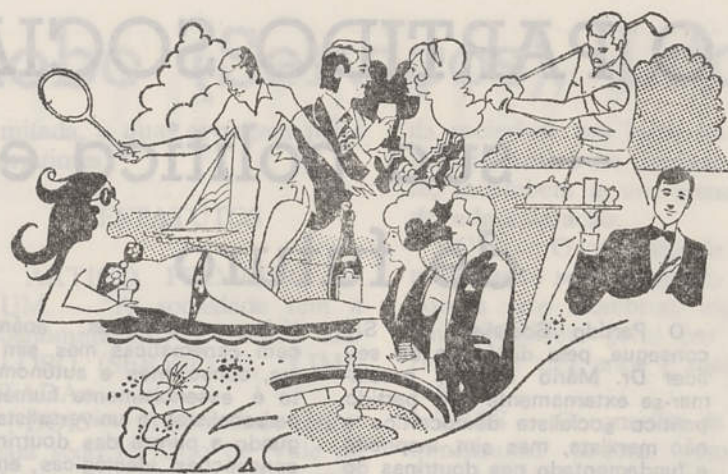
V. L. — No campo da anima-

ção cultural e da promoção há algum programa para este ano que nos apresente uma gama invulgar de atractivos?

UM EXEMPLO SÉRIO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO — BOM GOSTO E SIMPLICIDADE

V. L. — Vilamoura tem uma das mais baixas densidades de ocupação da Europa. Os seus 1600 ha foram divididos em 9 sectores: um sector agro-pecuário (600 ha) e 8 destinados à urbanização (1000 ha) sendo 520 reservados à construção e 480 a zonas verdes, parques e jardins. Isto constitui um exemplo sério de planeamento turístico ou as infraestruturas e abastecimentos não correspondem à realidade?

— Consideramos Vilamoura um exemplo que deveria ser seguido não só por outras promotoras imo-



Desporto, bem-estar, «high-life» e diversão, são as fórmulas inesgotáveis do maior empreendimento turístico privado da Europa: VILAMOURA



Por detrás de uma árvore, cresce o sonho de uma vivenda. Por dentro de cada vivenda, pulsa o coração e a sensibilidade dos Homens. Vilamoura traduz o equilíbrio da natureza com o habitat, ou... vice-versa...

marcante que muito nos aprás registar.

Esperemos que, apesar do processo inflacionário em curso que não se antevê possibilidade imediata de sustento, seja possível continuarmos a contar com a presença em Vilamoura de significativa camada de população algarvia.

EM CONSTRUÇÃO HABITAÇÕES PARA OS TRABALHADORES

V. L. — Vilamoura não tem correspondido com habitações para o pessoal que aqui trabalha. Verifica-se que as barracas que se estendem já até às proximidades do Hotel D. Pedro, constituem um grave problema que urge solucionar. O que pensa a LUSOTUR sobre este assunto de uma gravidade extrema?

— A sua pergunta abarca dois

a fase de uma série de habitações a edificar, com as quais se procurará resolver o problema habitacional quer das empresas da Lusotur quer das outras empresas com actividade em Vilamoura.

Para além destas habitações em curso estão em estudo novos conjuntos que permitam acelerar a resolução deste problema, tendo em vista não só as carências actuais bem como as que irão surgir à medida que novos Hotéis ou Aldeamentos surgirem em Vilamoura.

CENTRO COMERCIAL: UMA CIDADE DE COMPRAS NA ZONA MAIS BELA DO MUNDO

V. L. — O Centro Comercial de Vilamoura, considerada um dos melhores da Europa, não tem funcionado com o rigor que era

O CENTRO COMERCIAL MARINA VILAMOURA É UMA INOVADORA FILOSOFIA DE COMÉRCIO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

problemas distintos que preocupam os responsáveis da Lusotur, na sua qualidade de proprietária e promotora de Vilamoura.

Quanto às barracas que se estendem ao longo da zona frontal à praia, entre Quarteira e Vilamoura, consideramos que é uma situação degradante, anti-social e anti-turística, para a qual temos chamado a atenção das autoridades, nomeadamente o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, que sabemos ter envidado esforços junto das entidades susceptíveis de resolverem esta chaga social que em nada dignifica a região. É uma situação sobre a qual a nossa capacidade de actuação é nula ou reduzida.

Já o mesmo não se poderá dizer quanto à habitação para o pessoal que trabalha em Vilamoura.

de esperar. Refiro-me concretamente às lojas que se abriram ao público, umas abriram mais cedo outras mais tarde. Porquê estas irregularidades?

— Consideramos o Centro Comercial da Marina uma infra-estrutura indispensável não só à própria Marina bem como a todo o empreendimento. Temos acompanhado com alguma angústia a evolução lenta daquele complexo e começámos a tomar medidas que permitam uma rápida transformação do estado actual deste conjunto de lojas que, para além da utilidade de que se reveste para os residentes e turistas que demandam Vilamoura, será também, quando estiver completo, um dos elementos promocionais de grande significado.

Neste momento o Centro Comercial está a operar abaixo de



Entre a caça e o hipismo, vai uma brçada de natação, um smash de ténis, a sensação vertiginosa do sky aquático, a doce ternura de um beijo e de um grande amor, afirmações presentes de um aroma chamado Vilamoura

biliárias turísticas bem como pelas entidades oficiais responsáveis pela criação das infraestruturas básicas do Algarve.

O sr. Presidente da Comissão Regional de Turismo tem focado em diversas intervenções as gravíssimas carências existentes no Algarve e que, a não serem resolvidas a curto prazo, poderão eliminar à nascença as potencialidades naturais que esta região do País tem para uma exploração turística.

Essas carências são de todos conhecidas e especialmente sentidas nos meses de Verão, desde a falta de água e energia eléctrica em determinados concelhos, passando pela reduzida capacidade da rede telefónica e inexistência de redes de esgotos e estações de tratamento até à deficiente rede viária.

Em Vilamoura essas deficiências não existem porque o seu desenvolvimento foi planeado tendo sempre em atenção que as infraestruturas básicas deveriam preceder as habitações. Na Lusotur orgulhamo-nos muito desta situação, que sendo uma realidade facilmente constatada tem exi-

FAÇA O GRANDE NEGÓCIO DA SUA VIDA COMPRANDO UM APARTAMENTO EM VILAMOURA

gido por parte da empresa um enorme esforço financeiro e de organização.

LUÍS PEREIRA

PISTA DE ATLETISMO EM VILAMOURA

(continuação da pág. 1)
moura, do INATEL e da Comissão Regional de Juizes e Cronometristas de Faro.

Daqui, desta tribuna, «A Voz de Loulé» saúda os promotores da obra que em boa hora se concretizou, e formula votos que o seu aproveitamento seja o melhor possível.

Vencedores das provas: 50 m barreiras (infantis) — Gilberto Martins (Quarteirense); 1000 m (infantis e iniciados) — Carlos Leite (Mexilhoeira); 1000 m (juvenis, júniores e séniores) — Inácio Rodrigues (Olhanense); 1000 m (infantis e iniciados femininos) — Helena António (Jograis António Aleixo); 1000 m (juvenis femininos) — Graça do Adro (Quarteirense); 1000 m (juvenis, júniores e séniores) — Manuel Casaca (Olhanense); 80 m (iniciados) — Duarte Andrez (Messinense); Peso (infantis e iniciados) — Duarte Andrez (Messinense); Peso (júniores e séniores) — Lara Ramos (individual); Peso (infantis e iniciados femininos) — Madalena Mestre (Jograis); Dardo (juv./jún./sén.) — Lara Ramos (individual); Dardo (iniciados) — Paulo Neto (Messinense); Dardo (iniciados) — Ana Gregório (Jograis); 400 m — José Neto (Louletano); 80 m b — Isabel Henrique (Jograis); 400 m — Carla Silva (Quarteirense).

Novos Corpos Gerentes no J. S. Campinense

Em Assembleia Geral efectuada no passado dia 13 de Julho, o Juventude Sport Campinense elegeu os órgãos directivos do clube para o biénio 1979/80.

Como novidades de proa, salienta-se a presença no elenco de nomes de grande prestígio, quer no sector empresarial, quer no sector desportivo, com natural destaque para o novo Presidente da Direcção, Eng.º Lopes Serra, nosso estimado assinante e amigo, e que deste modo regressa aos lugares de projecção pública a que nos habituou.

Dado o nível de actividade desportiva a que o Campinense se guindou, muito especialmente no ciclismo e no futebol, daqui endereçamos aos novos directores, os sinceros desejos de que com a sua reconhecida competência, saibam enriquecer e honrar o nome da nossa terra.

O novo elenco directivo ficou assim constituído:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng.º Manuel Barrosa Proença; Vice-Presidente, Leonardo José Santana Salgado; Secretário, Aurélio Custódio de Sousa.

DIRECÇÃO — Presidente, Eng.º António Lopes Serra; Vice-Presidente de Act. Despas., António Baptista Correia; Vice-Presidente de Act. Administas., João Virgílio Vieira Nunes; Vi-

ce-Presidente de Act. Cult., António Guerreiro Fome; Tesoureiro, José Conceição Laginha; Tesoureiro-Adjunto, João António dos Santos; Secretário-Geral, Henrique Galo Rodrigues; 1.º Secretário-Adjunto, Albino António do Espírito Santo; 2.º Sec.-Adjunto, Leonel Domingos Lopes; Vogais, Cristóvão Anselmo Contreiras, Jorge Pinguinha dos Santos, Helder Manuel Coelho de Sousa, José Jerónimo de Sousa, Germano Amaro, Filipe Alcaria, José Francisco André Viegas, Carlos Ildefonso Cordelro, Carlos Manuel Rodrigues de Sousa, Joaquim Anica Tomás, António Maria de Sousa Graça, António José Dias Matos e Manuel Francisco Mendes.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Fernando Brito; Secretário, José Francisco; Redactor, Aníbal Correia.

FUTEBOL

Torneio «Algarve» em Faro e Portimão

Com a participação das equipas de «Os Belenenses», Académico de Coimbra, Portimonense e Farense, vai disputar-se nos dias 18 e 19 de Agosto (Sábado e Domingo) o torneio «Algarve», competição que em futuras edições anuais, se prevê adquirir projecção internacional.

A competição, que se disputa no sistema da chamada «taça Latina» terá a sua primeira jornada no dia 18 (sábado) no Estádio de São Luís, em Faro.

A final será jogada no domingo, dia 19, no Estádio do Portimonense, em Portimão.

Ambas as jornadas se iniciam pelas 20.30 horas, compondo cada uma dois encontros.

O Benfica em Olhão

Para apresentação da sua nova equipa o Olhanense defronta no dia 21 de Agosto (3.ª feira) a equipa principal do Sport Lisboa e Benfica. O prélio disputa-se no Estádio Padinha, em Olhão, a partir das 21.30 horas.

VENDE-SE

Vende-se um prédio velho, com projecto aprovado.

Tem quatro frentes e 800 m².

Nesta redacção se informa.

(3-2)

VENDE-SE

Ford Transit 1975 de carga, c/ caixa fechada e em bom estado de conservação.

Tratar na Rua Almeida Garrett, 21 ou pelo telef. 62756 — Loulé.

José Vitorino (PSD) contra alterações à Lei do Arrendamento Rural

(continuação da pág. 1) compulsivo ou até a expropriação, é sabido como não será difícil manter apenas níveis mínimos de aproveitamento que tornará impossível qualquer atitude, e que não servem o País.

Ainda dentro da actividade parlamentar de José Vitorino, es-

te deputado endereçou ao Presidente da Assembleia da República requerimentos que versam temas como, as grandes potencialidades agrícolas do Conselho de Aljezur, as riquezas minerais do Algarve, e em particular o cobre, ferro e manganês em Aljezur.

Cangas e Cangalhadas - SARR

Durante o mês de Maio, 5075 pessoas foram à PSP fazer queixinhas. 1650 queixavam-se de umas dores no furto, outras tinham derramamentos no roubo, e outras ainda sofreram fracturas no arrombamento.

1038 chegaram a afirmar que tinham sido agredidas, e os serviços agrários da polícia, registaram 81 novos agricultores de marijuana e outras culturas afins, integradas no Plano de Desenvolvimento da Delinquência Juvenil, posto em execução pela Mafia Internacional.

No mesmo florido e cravejado mês de Maio, deram entrada nos calabouços da PSP 1226 pensionistas da vida marginal, dos quais 238 por prostituição, não se sabendo se feminina se masculina, por defeito do serviço estatístico. 52 armas e munições diversas, entregaram-se espontaneamente nos postos da PSP, e 107 granadas também lá foram bater à porta. 12 engenhos explosivos suicidaram-se. 381 viaturas fugiram das casas dos donos, tendo sido recuperadas 361 pela carroça

dos carros, e dos 2310 acidentes de trânsito, «apenas» resultaram 26 mortos e 433 feridos graves.

Depois disto tudo, ainda há quem tenha a coragem de afirmar que o mês de Maio é vermelho. Preto, meus senhores! Preto, como o gato da vizinha.

SALÃO DE CABELEIREIRA

Vendem-se vários apetrechos de salão de cabeleireiro. Nesta redacção se informa.

(3-2)

EMPREGADA DOMÉSTICA

(PARA A ALEMANHA)

Para casal de médicos, de origem portuguesa e alemã, para cuidar de duas crianças (6 anos e 8 meses). Comida e alojamento. Ordenado a combinar.

Enviar «curriculum vitae». Resposta a este jornal ao n.º 53.

(2-2)

AUTO MECÂNICA DO AREEIRO

Estrada Goncinha - Almansil, tem para venda, as seguintes viaturas usadas:

- Saviem, caixa aberta, 3 500 quilos
- Peugeot 404, caixa aberta, a gasóleo
- Morris Mini 1000
- Citroen Dyane Super
- Ford Escort Station
- Honda Coupé 800 S

(3-3)

A linda Constituição que nos deram

(Continuação)

VI

Sim; tal cidadão dirá com os seus botões:

«Porque haverei eu de investir o meu dinheiro em obras que me tornem inimigo daqueles a quem desejo felicidades? Isso seria loucura da minha parte. Tenho dinheiro? Vou investi-lo onde me oie o menor número possível de inimizados. Devo depositá-lo a prazo em qualquer estabelecimento bancário».

Procedendo assim qualquer cidadão deixa de criar postos de trabalho mas não é patrão, não é explorador, e os trabalhadores não têm que se defender dele nem criar comissões para defender os seus legítimos interesses, postos em causa pelo refinado explorador do homem pelo homem.

E com esta filosofia constitucional acabam-se os postos de trabalho; os trabalhadores deixam de ser explorados e até deixam de trabalhar, e a vida passa a ser um agradável ideal.

Desta maneira até se alevia os trabalhadores de intervirem na vida da empresa, eles, coitados, que depois do corpo cansado ainda têm de fazer uso do cérebro, até o estafarem, para os complexos problemas empresariais!

O que vale é que, este empreendimento cerebral do trabalhador na vida da empresa, é dirigido, especialmente, à organização dos trabalhadores na preparação do processo revolucionário para construção do seu próprio poder, ou seja o Poder Democrático dos trabalhadores.

O Poder Democrático dos trabalhadores já sabemos o que é: é deles sómente. E de mais ninguém.

Mas que trabalhadores? Todos aqueles que trabalham?

Isso sim...

Dos trabalhadores chamados proletários; e destes, os que não trabalham, os que sabem assinar o seu nome e, os intelectuais.

De qualquer maneira não se trata do poder democrático, porque não é democrático o poder de um só indivíduo ou de uma só classe. Trata-se do poder raivoso de uma ditadura de classe contra o resto da Nação.

É para este poder raivoso; é para este privilégio de uma pequena minoria — o proletariado — que o artigo 55 da Constituição aposta; é para a criação deste poder que a Constituição pretende comissões de trabalhadores dentro das empresas como claramente se lê no destino que lhe é dado:

«visando o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores».

Como se vê, são legais e até constitucionais os actos preparatórios para a revolução a favor do governo raivoso da ditadura do proletariado. Tais actos pertencem à estrutura constitucional; são mesmo acarinhados e exigidos pela linda Constituição que nos deram. É impossível considerá-los ilegais ou criminosos.

Se a tropa fandanga do 25 de Novembro tivesse olhos para distinguir o preto do branco teria esperado que a Constituição fosse publicada no então Diário do Governo para à sombra dela e por imperativo dela construir o poder democrático do proletariado; mas nem a sua gula do poder, nem a sua incapacidade de ler o futuro que lhe estava a ser preparado, consentiram um caminhar menos apressado. Daí o seu grande fracasso.

De resto a inormidade do privilégio de fazer uma revolução assumiu grandeza tão desmesurada que o seu próprio beneficiado — o proletariado — e a sua vítima — a Nação — não ficaram bem seguros da realidade incandescente.

Se tivessem ficado certos dessa realidade o proletariado deitaria foguetes ao ar por lhe ter sido legalizada a acção criminosa da revolução violenta, e a Nação ter-se-ia erguido em protesto arrebatado e justo contra os constituintes e contra a Constituição que teria sido ab initio reduzida a cinza, pó e nada.

Mas porque tudo isso não foi compreendido lá vai a Nação gemendo e chorando, de rastos, implorando consolo às suas lágrimas providas das dores localizadas em todo o seu corpo social, na esteira de mão poderosa que a salve; mas não falta quem alvitre que a salvação só se encontrará na mão calejada de estirpar tumores malignos.

E como se fosse pouco para domesticar o pobre e humilde povo português, a linda Constituição que nos deram ainda nos ofereceu o manjar do artigo 56 que apresenta como direito das Comissões instaladas para construção da vereda revolucionária o direito de receber todas as informações ao exercício da sua actividade; de exercer o controle de gestão da empresa onde tem o seu posto de trabalho; o direito de intervir na reorganização das unidades produtivas e o direito de participar na elaboração da legislação do trabalho e dos planos económico-sociais que contemplam o respectivo sector.

Direito de receber informações necessárias ao exercício da sua actividade.

Que actividade?

A actividade de preparar os trabalhadores na senda revolucionária para a instauração do poder democrático, para a ditadura do proletariado, segundo o artigo 55.

Na hora de crise; na véspera de um hecatombe que nos fará mergulhar a todos na miséria, porque, como disse o Digno e honrado ministro Dr. António Barreto — Capital de 31-8-77:

«Sem desenvolvimento acelerado do sector primário não haverá bem estar nem progresso; não haverá democracia, e a própria independência nacional irremediavelmente comprometida».

Nesta hora triste da nossa história em que um ministro responsável apela para a compreensão de todos os portugueses, a sua voz não ecoa no mundo do trabalho dominado pelos comunistas já que este próprio mundo que criou e desmolda a crise.

Há precisamente três anos que o mundo do trabalho dominado pelos comunistas começou a atacar as empresas multinacionais, apoderando-se de muitas delas e sequestrando os seus dirigentes.

O falaz argumento para justificarem os seus actos criminosos era o de que as multi-nacionais se instalaram em Portugal por causa da mão de obra ser mais barata do que em outras nações da Europa, e daí resultava a exploração dos trabalhadores, a tal exploração do homem pelo homem.

(Continua)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIARIA NACIONAL

★

Telef. 65763 — Rua Diego Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

OS PÁSSAROS CANTAM E... O PAÍS EM FÉRIAS

(Continuação da pág. 1)
che a porta, — a ânsia de não ser o último no esgotar destes últimos cheirinhos de falsa abundância.

Ainda que o carapau apareça nas praças a 250 o quilo, e os bifeinhos quase a entrarem para o mercado negro, não deixam, por isso, de estar cheias as praças. E se os restaurantes são proibitivos, lá estão mil e uma barraquinhas de comes e bebes. Ou enche-se a barriga de sorvete. E vai uma petiscadela de camarão, quicá de lagosta. É claro, que nem todos. Dir-me-ão: é claro que nem muitos! Os 20% que alimentam Portugal, lá estão nos seus postos de sentinela. Que as vacas não fazem férias para comer ou ser ordenhadas. Nem as hortas prescindem das suas gotas do líquido precioso. Tampouco os legumes, e a fruta, esperarão por amanhã, para serem colhidos. Tiranizam o homem que os criou,

e que lá está, feito servo da gleba, para servir a mesa dos 80% que tiram as férias, e esticam as panças ao sol.

Eis as contradições da vida. Uns queimando a carne ao sol, pela imposição do trabalho, outros bronzendo a pele, como um atestado de estadia no Algarve! Em qualquer dos casos, enquanto o sol tiver calor para dar, o calor político parecerá artificial para toda a gente, que não os políticos. Hoje, mais do que nunca, são eles quem fazem as festas, atira os foguetes e apanha as canas. São eles quem provoca as crises e as resolve miraculosamente. São eles os actores deste palco de comédia trágica, onde, por muito que queiramos não fazer humor fácil com o nome da Eng.ª Pintasilgo, os pássaros cantam e... o país está em férias.

Que o não o incomodam!

José Manuel Mendes

LAGINHA & RAMOS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Notário: Licenciado

Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Julho findo, lavrada de fls. 87 a 91, v. do livro n.º C-108, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, e por virtude de várias doações e cessões, feitas aos consócios Manuel Maria Cristovão Laginha e Manuel Martins Seruca Laginha, ficaram os mesmos sendo os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, «Laginha & Ramos, Lda.», os quais unificaram as quotas que possuíam, com as adquiridas, e alteraram o n.º 1 do art.º 4.º, todo o art.º 7.º, e suprimiram o n.º 2 do art.º 8.º do pacto social, ficando com a seguinte redacção as alterações convencionadas:

Art.º 4.º — 1. O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrituração é de 500 000\$00 e está dividido em duas quotas iguais de 250 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Art.º 7.º — 1. A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

2. Para a sociedade se considerar validamente obrigada, são necessárias as assinaturas, em conjunto, de ambos os gerentes, excepto para os actos de mero expediente, os quais poderão ser assinados por qualquer deles.

3. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender, mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso com o consentimento da mesma sociedade.

4. Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Pela mesma escritura foi ainda autorizado que o apelido «Ramos», continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Agosto de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

ACÇÃO DA PSP

Durante o passado mês de Junho, as Brigadas da Polícia de Segurança Pública desenvolveram diversas acções e fiscalizações, que «renderam» o seguinte saldo de infracções:

OPERAÇÕES STOP: Estacionamento irregular, 20; desobediência à sinalização, 9; falta de carta, 1; falta de apresentação de carta, 7; falta de apresentação de livrete, 26; falta de capacete, 10;

falta de luz, 10; falta de chapa com nome e residência, 3; falta de condução, 18; escape livre, 1; diversos, 12.

OPERAÇÕES DE ROTINA: Cartas apreendidas, 11; desobediência à sinalização, 125; estacionamento irregular, 214; excesso de velocidade, 1; falta de apresentação de carta, 20; falta de apresentação de livrete, 29; falta de capacete, 59; condições de segurança, 1; falta de chapa com nome e segurança, 28; falta de luzes, 12; falta de licença de condução, 39; manobras perigosas, 16; escape livre, 4; uso irregular de sinais, 3; diversos, 18. Foi preso um indivíduo por condução ilegal, e foram prevenidos por pequenas deficiências 46 condutores.

VENDE-SE

Apartamento, situado na Urbanização Expansão Sul, com 4 assoalhadas.

Com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

S. P. A. — Sociedade de Pastelaria do Algarve, Lda.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CERTIFICO: Para efeitos de publicação, que esta fotocópia composta de quatro folhas, e extraída da escritura lavrada em 27 do corrente mês, a folhas 42, do livro de notas para escrituras diversas, número 2-C, deste Cartório a cargo da notária Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, é fotocópia parcial daquela escritura, e está conforme ao pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «S. P. A.» — SOCIEDADE DE PASTELARIA DO ALGARVE, LIMITADA — entre ROGÉRIO FRAGOSO DA PIEDADE e OLÍMPIO MANUEL DE OLIVAL GUERREIRO.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «S. P. A. — SOCIEDADE DE PASTELARIA DO ALGARVE, LIMITADA» — e tem a sua sede em Almancil Poço, freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste no exercício de todas as actividades relacionadas com fabricação, distribuição e venda de confeitaria e pastelaria, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade permitido por lei, mediante deliberação de assembleia geral.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

QUINTO — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer supréntos à sociedade.

SEXTO — A gerência da sociedade e a sua representação, activa ou passiva, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos sócios poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência, com o consentimento da sociedade, dado por escrito.

SÉTIMO — Para que a sociedade fique validamente obrigada será necessária a assinatura de dois gerentes, salvo nos casos de mero expediente.

OITAVO — A sociedade poderá ainda constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender por convenientes.

NONO — A cessão de quotas total ou parcial, entre os sócios é livre; quando feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta com direito de preferência em primeiro lugar e cada um dos sócios em segundo, pelo valor do último balanço aprovado, muito embora seja superior o preço oferecido.

DÉCIMO — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, deverão os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias, nomear um de entre eles que os represente na

sociedade, podendo a dita sociedade, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido ou interdito, pelo valor do último balanço aprovado.

DÉCIMO PRIMEIRO — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles licitação, ficando o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO SEGUNDO — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

DÉCIMO TERCEIRO — As assembleias gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não determine modo diferente.

São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos trinta de Julho de mil novecentos e setenta e nove.

A Terceira Ajudante,
(Assinatura ilegível)

HORTA VENDE-SE

Com casas de habitação, luz, telefone, árvores de fruto, água de nascente no sítio de Almarjões — Campina de Cima — Loulé.

Informa telef. 62394 - Loulé.
(2-2)

Trespasa-se

Mini-Mercado em Loulé (bem situado), com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITARIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA

(10-5)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-4)



Pastelaria AMAZONA

FABRICO PRÓPRIO

FORNECEMOS BOLOS PARA:
CASAMENTOS, BAPTIZADOS,
ANIVERSÁRIOS, ETC.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

Telef. 62503

LOULÉ

CONCERTOS PELA BANDA DA ARMADA O cinto de segurança

Realizou uma série de 10 concertos no Algarve e em Mértola, a prestigiosa Banda da Armada, agrupamento constituído por 92 elementos, sob a direcção do Maestro Manuel Maria Baltazar, acolhido por toda a parte onde actuou, com a maior simpatia e atenção por parte da audiência. O calendário das actuações, foi o seguinte:

Sempre no mês de Julho: Dia 14, em Olhão; dia 15, em Faro; dia 16, em Mértola; dia 17, em Vila Real de Santo António; dia 18 em Lagos; dia 19, em Albufeira; dia 20, em Loulé; dia 22, em Por-

timão; dia 23, em Tavira; dia 24, em Silves.

A actuação da Banda da Armada em Loulé, teve lugar no Cine-Teatro Louletano, com a organização da Câmara Municipal de Loulé. O Programa incluía, na 1.ª parte, as obras «Marcha de Parada, de Muller/Reckling», «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, e «Spantacus» de Khachaturian. Na 2.ª parte, foram interpretadas «Rapsódia Galega» de Clare Grunfman, «Vito», de Viana da Mota, «Paisagem Ribatejana», de Duarte Pestana e «Marcha Lorraine» de Louis Ganne.

Apareceu-nos, por um destes dias, à porta da redacção, um pobre de Cristo. Vinha pintado de um vermelho de mercúrio, enfiado num par de ligaduras, e cozido nuns bocados de pele. Triste figura — pensámos nós. Ou desastre, ou agressão — pensaram outros ao nosso lado. Brincadeiras de carnaval — comentaram uns incrédulos que passavam. Até que surgiu a mensagem da criatura: «O cinto de segurança salvou-me a vida!» — disse, com voz trémula. Mas porquê? o

salvou-me a vida!...

cinto de segurança? «Porquê?» — tentou a criatura esticar os lábios, e esboçar um sorriso. «Porque com a velocidade em que ia no automóvel, a violência do desastre foi tão grande, que, não fora o cinto de segurança, nem um ossinho se me aproveitava inteiro. O cinto de segurança salvou-me a vida!»

E era esta a mensagem daquele homem. Um homem que deve a vida ao cinto de segurança, que usa por uma questão de princípio, e não para tapar os olhos à Polícia, como muito boa gente faz. Pois que lhes sirva este, de exemplo!...

VENDE-SE

Uma propriedade junto à estrada entre Quatro-Estradas e Boliqueime, no sítio denominado «Bacelada».

Tratar com José Inácio Coelho — telef. 62336 — Loulé. (1-1)

COMPRO

Casa de habitação com ou sem inquilino e que tenha quintal. Indicar sítio, superfície e preço.

Resposta para F. Guerreiro, 111 Rusholme RD — Toronto Ontário M6H-2Y6-Canadá.

Agradece graça recebida, ao Divino Espírito Santo.

A. L. E.

Ainda precisamos de si

— e precisaremos sempre. Do seu apoio. Da sua ajuda. Do seu entusiasmo. Da sua amizade. Para irmos mais longe... Para levar a todos os portugueses a voz da Emissora Católica.

ADQUIRA «TÍTULOS DE SOLIDARIEDADE» — SÃO APENAS 50\$00 — ATRAVÉS DO SEU PÁROCO, DAS COMISSÕES DIOCESANAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL OU DA LIGA DOS AMIGOS DA RÁDIO RENASCENÇA.

Av. da Liberdade, 173-5º — Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 766-7º — Porto



Rádio Renascença
para informar de verdade

VENDO

2 lotes de terreno e construo as respectivas moradias a escolher.

Têm cerca de 60 Km de vista para o mar, frente à Vila-moura.

Contactar: David da Ponte Fernandes — telef. 66283 — Alfontes — Boliqueime.

TERRENO COMPRA-SE

Empresa estabelecida em Faro pretende adquirir terreno nos arredores da cidade, com área aproximada de 20000 m2 para construção de armazéns próprios.

Resposta a este jornal ao n.º 54

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Peio Dr. Ataíde Oliveira

ma terem sido postas pelos mouros. Outros, porém, melhores depositários dessas lendas antigas, afirmam que as pedras são outros tantos mouros encantados.

Talvez a ciência dê àquelas pedras outro nome e as julgue restos de um dolmen.

E parece que assim é pois que, segundo dizem, aquelas pedras não são filhas do sítio e foram necessariamente para ali transportadas por gigantes.

No sítio da **Corte do Ouro**, talvez a corrupção da **Corte do Mouro** há também vestígios de antigas lendas de mouros e mouras encantadas, hoje completamente esquecidas. Há ainda perto deste sítio outro chamado **Azinhal dos Mouros**, onde se encontram ainda hoje vestígios dessas lendas.

No **Vale da Moita** foi encontrada uma grande pedra com uma inscrição em letras completamente desconhecidas. Constando ao pároco daquela freguesia que tal pedra ali fora encontrada, chamou trabalhadores aos quais deu as convenientes instruções para dali a transportar. Sucedeu o que era de esperar de gente rude. Partiram a pedra. Agora informam-me de que o ilustrado pároco não perdera a esperança de a fazer transportar, partida, para o museu de Faro.

Esta freguesia fez antigamente parte da freguesia de S. Clemente de Loulé, e então tinha o nome de **Maxial**.

A MOURA DE QUERENÇA

X

Nas tradições orais do povo da freguesia de Querença encontram-se algumas curiosas referências à época dos mouros.

Correm dentro dos limites desta freguesia duas ribeiras que mais adiante se unem e formam a ribeira chamada da Tôr, muito caudalosa. Ainda mais adiante a ribeira da Tôr perde o nome e é denominada a ribeira de **Algibre**, junto da qual chegou D. Paio Peres Correia, quando em seguida à traição das Antas partiu de Tavira à frente dos seus freires espatários e, foi atacar o castelo de Salir.

É sabido que o Mestre, na suposição de que o governador do

castelo de Tavira, Aben-Fabila, segundo uns, Aben-Falula, como outros opinam, se tivesse acolhido ao castelo de Salir, lhe viera no encalço e fôra atacar o referido castelo, tomando-o à força.

Desta travessia empreendida por D. Paio por a freguesia de Querença há vestígios nas lendas populares.

Perguntando eu a uma velhinha da freguesia se Querença se ouvira falar aos seus antepassados no combate do castelo de Salir, respondeu-me imediatamente:

— Ouvi, ouvi, sim senhor. Passaram os cristãos montados nos seus cavalos, armados de espadas em forma de cruz, pela minha freguesia e foram expulsar os mouros do castelo de Salir.

— E quem diziam os seus antepassados que era o comandante desses cristãos?

— O rei D. Sebastião, respondeu-me a velhinha.

Nesta resposta há muito que aprender, embora pareça enorme tolice, como é. Na freguesia de Querença a ribeira de que acima falei fazia enormes prejuízos aos seus moradores. A ribeira, extremamente caudalosa, cercava a povoação e desta fazia uma ilha. Chegavam a ficar insepultos os cadáveres por mais de oito dias por que não havia meio de comunicação com a igreja e cemitério. Ora el-rei D. Sebastião ouviu os justos queixumes dos habitantes de Querença e mandou construir a famosa ponte da Tôr. Deste facto resultou que o povo de Querença, comemorando a época grandiosa da expulsão dos mouros a confundisse com a época também famosa da sua libertação da caudalosa ribeira. Reuniu os dois factos e formou a lenda que hoje corre.

Nesta freguesia andam dispersos uns restos de lendas de mouras encantadas. Com bastante trabalho apurei que não muito distante da sede da freguesia, em uma propriedade actualmente dos herdeiros do falecido e chorado proprietário desta vila, Mariano da Costa, existe uma cova, conhecida pela **Cova dos Mouros**, onde a tradição afirma existir encantada uma formosa moura e um mourinho. Próximo da cova há uma pedra de forma regular, que, a muita gente, se afigura uma estátua de mulher. Diz a lenda que a estátua representa efectivamente uma bela moura, a qual, com mais onze irmãs, espalhadas por Faro e Loulé, foram também encantadas por ocasião da expulsão da sua raça.

Afirmam as pessoas que habitam nas proximidades da estátua

A «FARAUTO» Um exemplo de quanto vale a iniciativa privada

José Mateus Horta é uma homem que criou uma empresa e a ela tem dedicado os melhores anos da sua vida. De dura luta de sacrifícios, de tenaz persistência, de alegrias e desilusões. É um homem que venceu lutando e que aos 20 anos de idade já estava estabelecido, trabalhando com a C. U. F.

Com 36 anos de dedicação ao ramo automóvel, o sr. Mateus Horta foi o principal dinamizador de «Farauto» empresa que criou em 1954, tendo como sócio o sr. José Emídio Pardal, já falecido, e que em 1977 se tinha desligado da firma.

Fez prosperar uma empresa, criou postos de trabalho, desenvolveu a indústria e o comércio algarvio e por isso é natural que sintia amor por aquilo que criou e também um profundo desgosto pela ingratidão daqueles que não souberam compreender (ou desprezaram) a dureza do seu trabalho e o perseguiram injusta e desumanamente durante tenebroso período gonçalvista para obedecerem a ordens dos que pretendiam arruinar tudo e todos para servirem ideais retrógradas e interesses inconfessáveis.

O vendaval de loucura que varreu este país atingiu também profundamente a «Farauto» durante os anos de 1974/75 e o 1.º semestre de 1976 e o sr. José Mateus Horta sentiu-o profundamente. Conseguiu, porém, resistir a fortes pressões e não abandonou a sua terra, preferindo um trabalho honesto e persistente para manter a sua empresa e garantir os postos de trabalho daqueles que tudo fizeram para a destruir. A recuperação iniciou-se no 2.º semestre de 1976 e, apesar das dificuldades actuais, o sr. José Mateus Horta não quis deixar de assinalar as «Bodas de Prata» da «Farauto», numa demonstração de vitalidade que pretende manter em benefício de quantos a servem, procurando reencontrar um necessário espírito de colaboração e boa vontade entre os 150 empregados da firma.

Aliás, que essa recuperação está a processar-se provam-no o facto de mais de 90% dos empregados da firma ter comparecido ao almoço de confraternização que teve lugar na Pousada de S. Brás e que serviu de pretexto para um fraterno convívio entre todos os que consideraram festiva a data de 28 de Julho, dia que também foi assinalado pelo desencarnamento de uma lúlide que simbolizou significativa homenagem dos trabalhadores da «Farauto» ao homem que tem sabido estar à altura de dirigir os destinos da empresa que criou e dinamizou com entusiasmo que é hoje uma das mais importantes do Algarve.

Este pormenor foi frizado durante o «Pôr de Sol» que o sr. Mateus Horta proporcionou a vários dos seus numerosos amigos, entre os quais se contavam os srs. Administradores da General Motors e respectivos Chefes de Divisão; o sr. Bispo do Algarve, gerentes de Bancos, srs. Gover-

nador Civil, Presidente da Câmara de Portimão, chefes do Sector da «Farauto» e representantes dos órgãos de comunicação social.

Este encontro comemorativo das «Bodas de Ouro» serviu também para apresentação do novo Director da «Farauto» sr. Eng.º João José Gago Horta, filho do sr. José Mateus Horta e cuja actividade na empresa foi prepositadamente coincidente com a festiva data.

Com provas dadas da sua real capacidade como dirigente na Carris de Lisboa, será de esperar do novo director e da sua dinamizadora juventude, ainda maiores progressos para uma firma que, em 1978, atingiu vendas no valor de 250 mil contos e que se propõe atingir os 300 mil em 1979.

Percebe-se que esta ânsia de progresso é latente e firme o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional do que resultará a criação de novos postos de trabalho e maiores benefícios para quem deseje empregar-se.

E isto apesar dos rudes golpes provocados na «Farauto» por sindicatos muito mais interessados em servir doutrinas partidárias do que os interesses dos seus associados que, não cessando de provocar conflitos, pretendem essencialmente arruinar empresas e favorecer a anarquia e o descalabro económico do país, pois tiram todo e qualquer estímulo a quem tenha vontade de criar novas empresas ou desenvolver actividades já existentes.

As actuais leis que regulam o trabalho são autênticos travões a quaisquer perspectivas dum desenvolvimento de que o país carece urgentemente para sair dum impasse propositado e firmemente provocado por aqueles que ainda descontrolam a nossa economia e se mantêm (ainda) teimosamente dispostos a arruiná-la.

Mas a administração da «Farauto» quer continuar firmemente disposta a enfrentar os vendavais que a têm assolado com maior ou menor intensidade, porque sabe que estão em causa o futuro de 150 pessoas que trabalham nos 10 postos de vendas espalhados pela cidade de Faro e os 4 de Portimão, cuja gama de diversidade de produtos dá uma imagem de alicerces da «Farauto», pois conta com as seguintes secções: venda de veículos, peças legítimas, oficinas de ligeiros, pronto socorro A. C. P., estação de serviço, combustíveis, electrodomésticos, aquecimento, conforto produtos agrícolas, pesticidas, sementes, artigos de limpeza, oficinas Diesel, oficina de gás, transporte de fluidos, etc., etc.

A prova de que «Farauto» pretende lançar-se nos caminhos do futuro reside na sua confiança em «ultrapassar os diferentes obstáculos, por vezes bastante difíceis, na caminhada do futuro e com o objectivo de melhor servir». E porque conta com o «espírito de corpo formado pelo trinómio cliente-colaborador-fornecedor», pretende aumentar as suas vendas lançando as bases de um Concurso que tem por objectivo comemorar as suas «Bodas de Prata» e que será válido até 28 de Julho de 1980.

Para concorrer basta colar nas cadernetas agora editadas as senhas correspondentes às compras que fizer na «Farauto».

Os prémios são aliciantes e incluem um automóvel como seria natural.

Agradecemos à administração da «Farauto» a gentileza do convite que nos dirigiu e a oferta da bonita medalha/porta-chaves que foi distribuída pelos convidados e assinala a festiva data da empresa a que nos estamos referindo muito justamente.

O CASO DA C. R. T. A.

Desfecho de uma polémica aguerrida

No «Diário da República» de 3 de Agosto foi publicado o seguintes despacho exarado pelo Secretário de Estado e Turismo Licínio Almeida Cunha:

«Considerando que a constituição definitiva da comissão executiva da Comissão Regional de Turismo do Algarve continua dependente da resolução final da Assembleia da República, na sequência do pedido de ratificação do Decreto-Lei n.º 14/79, de 6 de Fevereiro, pelo que não é oportuno proceder desde já à extinção da comissão administrativa que a substitui.

Considerando, porém, a conveniência de se pôr termo ao regime de interinidade do respectivo presidente, cargo que, assim, resultará reforçado, frente em especial, às demais entidades do distrito;

Nestes termos, ouvidas as câmaras municipais do distrito de Faro e tendo em conta as posições que assumiram, nomeio o licenciado Ismael Ribeiro da Cunha para o cargo de presidente da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo do

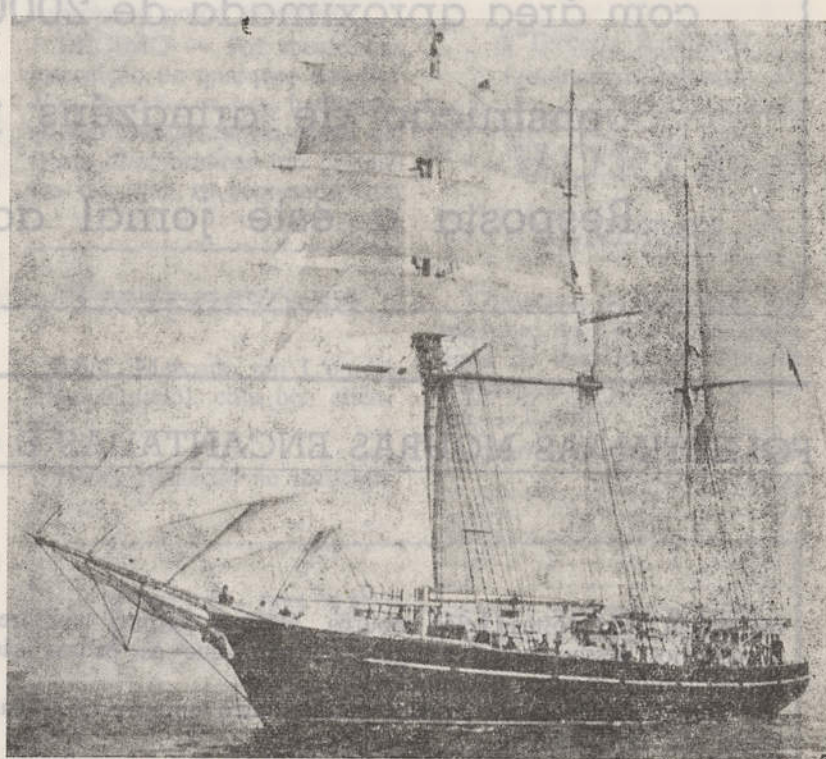
Algarve, dando por finda a actual situação de interinidade da respectiva presidência».

Convém acrescentar que o espírito de dedicação e entusiasmo de Cabrita Neto pelos problemas do turismo algarvio mereceram do mesmo Secretário de Estado o seguinte:

LOUVOR

Louvo Joaquim Manuel Cabrita Neto por, durante o tempo em que desempenhou interinamente as funções de presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, ter exercido uma actividade digna do maior apreço pon-do acima dos seus afazeres profissionais e da sua vida particular o interesse do turismo algarvio.

Com raro entusiasmo, acentuado espírito de dedicação e perfeito conhecimento da acção a desenvolver por aquele órgão regional de turismo, Joaquim Manuel Cabrita Neto soube prestigiar o bom nome do turismo algarvio e nacional e desenvolveu uma actuação que muito contribuiu para superar a crise que recentemente se atravessou.



UM NOVO VELEIRO NO PAÍS DAS CARAVELAS

A aventura dos portugueses pelos mares nunca dantes navegados começou no tempo dos veleiros e das caravelas. Com esses pequenos barcos demos

novos mundos ao mundo e alargámos as fronteiras deste pequeno rectângulo europeu.

A ele regressámos em 1975 em debandada com frágeis traineiras que em Angola foram acossadas pelos ventos do Leste.

Agora, resta-nos viver de recordações de um passado de glória que nos foi proporcionado por frágeis embarcações que, afinal, ainda não desapareceram completamente, pois sabemos que, em todo o Mundo, há apenas 10 veleiros que são fiéis reproduções daqueles que, em séculos passados, foram os senhores dos mares e a coroa de glória dos portugueses.

E, quem quiser saber como são, basta deslocar-se agora à Marina de Vilamoura para admirar a elegância de um barco à vela e apreciar a comodidade e segurança com que hoje é possível viajar nesses frágeis e simpáticos veleiros.

O «Erich Borgman» simboliza a realização de um sonho de um cidadão alemão que sempre desejou possuir um veleiro para uso próprio. Conseguiu-o mas os encargos com a sua manutenção tornaram aconselhável o seu arrendamento. Daí a razão por que (continua na pag. 4)

PASTELARIA AMAZONA PRIMA PELA HIGIENE

Nos tempos conturbados e conspurcados que correm, é sempre agradável ter conhecimento de que ainda existem estabelecimentos comerciais, onde a higiene e o asseio são normas fundamentais a respeitar, e onde o público é, neste aspecto específico, tratado como gente civilizada e do século XX.

Está neste caso a Pastelaria Amazona de Loulé, situada no Largo Gago Coutinho, 22, e na qual, os Serviços da Direcção Geral de Fiscalização Económi-

ca efectuaram uma visita, no passado dia 26 de Julho, e onde comprovaram as excelentes condições higiénicas que norteiam a actividade normal daquele estabelecimento de doçaria e pastelaria.

Essa impressão ficou vinculada no Registo de Visita n.º 422/0106, e constitui para os proprietários e empregados daquela conhecida casa, um motivo de justo orgulho, de que lhe damos aqui o competente relevo.

contos, e no ano de 1978, os valores foram 68 165 hectares de floresta e 29 179 hectares de mato e pastagens, no total de 2 241 incêndios que provocaram danos económicos da ordem dos 763 mil contos.

O caso do incêndio da Serra de Monchique é sintomático. Reis Luís solicitou, pois, ao Governo, que além de tomar providências para reflorestar as zonas afectadas, dobrar os Bombeiros Voluntários daquela localidade e equipamento e técnicos que possibilitem um combate efectivo aos incêndios.

NOVAS LICENCIATURAS

Pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, acaba de concluir a sua licenciatura em Germanicas a nossa comprovinciana sr.ª Dr.ª D. Maria Margarida Vasques do Nascimento. Neto Lopes, natural de Faro, casada com o nosso comprovinciano e prezado amigo sr. Eng.º Técnico Agrário Amândio José Neto Lopes, filha da nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Vaz de Barros Vasques do Nascimento e do nosso dedicado assinante sr. Constantino Cândido do Nascimento.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Margarida era já licenciada em Anglo-americanas e tem estado a exercer funções docentes na Escola Secundária de Tavira, assim como seu marido.

Pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, acaba de concluir a sua licenciatura, a nossa comprovinciana sr.ª Dr.ª D. Margarida Maria Neto Lopes do Nascimento, natural de Moncarapacho (Olhão), casada com o sr. Eng.º Agrônomo Pedro Manuel Vasques do Nascimento, prestando serviço no Ministério da Agricultura e Pescas, em Lisboa e filha da sr.ª D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes e do sr. Custódio Sesinando Nobre Lopes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Tavira e nosso estimado amigo e assinante que, durante vários anos, exerceu funções no B. N. U. em Loulé.

Para os jovens licenciados e a seus pais endereçamos os nossos parabéns, com os melhores votos de brilhantes carreiras profissionais.